



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO	21 julho		

NAS BOCAS DO MUNDO

«CATÓLICA DE ESQUERDA E PRÓXIMA DO PS»

— segundo a Imprensa Suíça

A designação de Maria de Lurdes Pintassilgo para o cargo de Primeiro-Ministro de Portugal foi acolhida pelos meios de Informação suíços de forma significativa, pois o espaço e tempo que lhe foram concedidos reflecte-o bem.

Para além das notícias da Rádio e da Televisão, a Imprensa diária realça também o facto.

O quotidiano de Lausanne, «24 horas», tem a toda a largura da primeira página o título «Mme. Pinson Primeiro-Ministro?».

Uma fotografia de Maria de Lurdes Pintassilgo ocupa um quarto de página com o subtítulo «Senhora Thatcher, senhora Veil e agora uma portuguesa».

O «Jornal de Genebra», liberal, transcreve telegramas de agências desenvolvendo especialmente a biografia de Maria de Lurdes Pintassilgo, classificando-a de católica de esquerda e próxima do Partido Socialista Português (PS).

Por seu lado, «A Suíça» foca os mesmos aspectos, enquanto a «Nova Gazeta de Zurique», principal jornal suíço-alemão, comenta a designação, em crónica do seu correspondente.

O jornal «Tribuna de Genebra», em crónica do seu correspondente em Lisboa, José Alves, analisa o facto afirmando que «Maria de Lurdes Pintassilgo, contrariamente à maioria das figuras políticas portuguesas, não é um produto da Revolução de Abril».

Comparando-a com Simone Veil, que considera uma mulher de uma beleza fria, e com a senhora Thatcher, que considera distinta, o articulista afirma que a tónica de Maria de Lurdes Pin-

tassilgo é a simplicidade e a descontracção.

José Alves adianta ainda que muitos portugueses lamentam que Maria de Lurdes Pintassilgo tenha aceite o cargo de Primeiro-Ministro de um Governo cujo mandato será apenas de três escassos meses.

O artigo termina com a análise das posições dos principais partidos portugueses em relação a Maria de Lurdes Pintassilgo, citando uma frase do novo Primeiro-Ministro em que se refere ao elemento essencial para este novo Governo: a definição clara das áreas de actuação.

«LE MONDE»:

VIVAS POLEMICAS NA AGRICULTURA E COMUNICAÇÃO

A Imprensa diária francesa noticia com relevo a designação de Maria de Lurdes Pintassilgo para o cargo de Primeiro-Ministro.

«Mesmo se ela recusa os rótulos políticos, a sr.ª Pintassilgo é o que se chama normalmente uma católica de esquerda», escreve José Rebelo, o correspondente em Lisboa de «Le Monde».

Encarregada em 1977, pelo general Eanes, de elaborar um relatório sobre os problemas sociais de Portugal, M. L. Pintassilgo «revelou nesse trabalho um espírito de criatividade que impressionou o Chefe do Estado», continua J. Rebelo, referindo-se a fontes próximas da Presidência.

Mas ainda que, politicamente, a escolha do Presidente constitua «uma solução de compromisso», a actividade do Gabinete Pintassilgo «corre o risco de provocar vivas polémicas nos sectores da Agricultura e da Comunicação Social», onde a direita conquistou novas posições recentemente, conclui «Le Monde».

«LIBERATION»:

CORRESPONDE BEM AO RETRATO-ROBOT

Por sua vez, o «Libération» (matutino independente de extrema-esquerda), considera que este Governo deverá administrar o País apenas até às próximas eleições legislativas antecipadas.

O facto de Mml. Pintassilgo «corresponder bastante bem ao retrato-robot esboçado pelos líde-

res políticos portugueses, de um Chefe de Governo de «gestão» civil, independente, dotado de uma experiência governamental e pelo menos «próximo» politicamente do Partido Socialista», constitui, na opinião do «Libération», as razões da escolha do Presidente Eanes.

«LE MATIN»:

O TAXI DE EANES VIRA À ESQUERDA

Tal como todos os outros jornais de Paris, «Le Matin» sublinha que o novo Primeiro-Ministro é uma mulher, mas para o matutino próximo do PSF, esse facto foi talvez determinante na escolha do Presidente, que procuraria assim «meter-se no vento da nova tradição feminista europeia».

«Tendo a velha grande aliada britânica colocado uma mulher no n.º 10 de Downing Street e o Parlamento de Estrasburgo preferido uma presidente a um presidente, o menos que Lisboa podia fazer era escolher uma senhora, dez vezes pressentida mas sempre recusada, para dirigir o seu Governo interino», explica «Le Matin», a duas colunas na primeira página.

No seu comentário, intitulado «A nomeação espectacular de Maria de Lurdes Pintassilgo surge como o último «gadget» do Presidente Eanes», Joelle Kuntz, do mesmo jornal, pensa que o Chefe do Estado «foge aos partidos, mudando várias vezes de táxi».

«Os dois veículos precedentes, conduzidos por Nobre da Costa e por Mota Pinto, tinham levado o Governo para a direita. O de M. L. Pintassilgo, é evidente, vai trazê-lo para a esquerda, se tiver o caminho livre no Parlamento e se o não fizerem derrapar» — acrescenta.

Quanto ao novo Primeiro-Ministro, no «aparente silogismo da vida política nacional, ela terá sem dúvida raciocinado como a duquesa de Bragança, Luísa de Gusmão, antes de se casar com D. João IV: «Mais vale ser rainha uma hora, do que duquesa toda a vida» — conclui J. Kuntz.

O resto da Imprensa francesa limita-se a noticiar o acontecimento, sem comentários, frisando apenas a oposição dos partidos da «Aliança Democrática» e o apoio tácito do PS e do PCP.